Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.13, 2023
ISSN 2178-6925

COMPLICAÇÕES ENCONTRADAS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL DEVIDO O USO ABUSIVO DA COCAINA: REVISÃO LITERÁRIA

COMPLICATIONS FOUND DURING THE GESTATIONAL PERIOD DUE TO THE ABUSIVE USE OF COCAINE: LITERARY REVIEW

Gabriela Rodrigues de Lima
Centro Universitário Unifavip. Caruaru-PE.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3368-6294
E-MAIL: gabriela.1limar@gmail.com

Vitor Alves Morais
Centro Universitário Unifavip. Caruaru-PE.
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-8398-2386
E-MAIL: vitoralvesmorais10@gmail.com

Cristiane Gomes Lima
Centro Universitário Unifavip. Caruaru-PE.
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-6919-2058
E-MAIL: crislimah@hotmail.com

Resumo: O uso da cocaína é um grave problema de saúde pública no mundo inteiro. Nas gestantes, essa situação é mais delicada por tomar maiores proporções, tendo em vista que a exposição às drogas nesse grupo de pessoas pode ocasionar diversos transtornos para a integridade tanto da mãe quanto a do recém-nascido. **Objetivo**: desse artigo foi identificar os riscos do uso de cocaína durante a gestação, para os fetos, recém-nascidos e gestantes. **Métodos:** Foi utilizado como ferramenta de pesquisas, o Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval Systen Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde), Google Acadêmico e Base de dados de Enfermagem (BDENF). **Conclusão:** Os efeitos da cocaína sobre o feto podem ser catastróficos, agravados pelas condições socioambientais presentes em populações socialmente negligenciadas. Associa-se ao aumento da incidência de abortamentos espontâneos, de partos prematuros, de crescimento intrauterino restrito e de recém-nascidos com baixo peso e problemas cardiorrespiratórios, os quais aumentam o risco da mortalidade fetal e infantil.

Palavras-chaves: Cocaína, gravidez e recém-nascido.

Abstract: Cocaine use is a serious public health problem worldwide. In pregnant women, this situation is more delicate as it takes on greater proportions, considering that exposure to drugs in this group of people can cause several problems for the integrity of both the mother and the newborn.
objective: of this article was to identify the risks of cocaine use during pregnancy, for fetuses, newborns and pregnant women. **Methods:** Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval Systen Online), Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), Google Scholar and the Nursing Database (BDENF) were used as research tools. **Conclusion:** The effects of cocaine on the fetus can be catastrophic, worsened by the socio-environmental conditions present in socially neglected populations. It is associated with an increased incidence of spontaneous abortions, premature births, restricted intrauterine growth and low birth weight newborns and cardiorespiratory problems, which increase the risk of fetal and infant mortality.

Keywords: Cocaine, pregnancy and newborn.

1. INTRODUÇÃO

A gestação é um período de grandes transformações na vida da mulher, causando modificações significativas em seu organismo, seu psiquismo e em seu papel sociofamiliar. Nesse contexto, o uso, o abuso e a dependência de substâncias psicoativas, por se tratar de comportamento capaz de provocar consequências físicas potencialmente graves tanto para a mãe quanto para o bebê, representam uma grande preocupação para as diversas instituições e esferas da sociedade (Hospital Santa Monica, 2020).

O abuso da cocaína durante a gestação ganha ainda mais importância, já que a exposição às drogas dessa população específica pode trazer complicações irreversíveis para a integridade tanto da mãe quanto do bebê. O uso dessa droga no período gestacional traz diversas complicações maternas, entre elas o abortamento espontâneo, ruptura prematura de membranas, alterações no sistema cardiovascular entre outros problemas. As maiores taxas de aborto espontâneo devido ao uso da cocaína são dadas no primeiro trimestre, independente da dose utilizada, sendo assim, a mínima exposição à droga provoca riscos para a mulher e o feto. (Botelho; Rocha; Melo, 2013).

Evidências demonstram que a cocaína é capaz de afetar o desenvolvimento do feto de forma direta e a vida do recém-nascido de maneira indireta. O uso dessa substância durante a gestação está associado a algumas consequências fisiológicas para o recém-nascido que são desenvolvidas no período intrauterino, no entanto, essas alterações se estendem até mesmo depois do pós-parto, tais como: baixo peso ao nascer, prematuridade e demais alterações. (Silva; Kruno, 2014).

A cocaína é um estimulante do SNC (Sistema Nervoso Central). É administrada especialmente pela via aérea superior, isto inclui as narinas, faringe e laringe, mas pode ainda ser administrada por via oral associada a ingestão de álcool e pela via pulmonar em sua forma de crack, sendo esta fumada. As vias de administração influenciam a toxicocinética e consequentemente interferem na velocidade de absorção da substância entre outros fatores (Almeida, 2019).

Usuárias de drogas, comumente, iniciam de forma tardia o acompanhamento pré-natal e possuem menor assistência durante a gestação ou muitas vezes dependendo da situação em que vive nem começa o

acompanhamento. Essas mulheres tendem a esconder do médico suas condições de usuárias, não se cuidarem de forma correta e apresentar intercorrências na gestação, como desnutrição e anemia, fatores que colaboram para os efeitos negativos sob o feto (Cembranelli, 2012).

Drogas, entorpecentes e narcóticos, são palavras diferentes utilizadas para nomear de forma imprecisa diferentes substâncias de circulação proibida em nosso país e no mundo. É considerada droga ilícita todas as substâncias que produzem alterações no funcionamento "padrão" do organismo, de forma fisiológica, comportamental ou psicológica. Podem ser classificadas como naturais ou de origem sintética (Clínica Hospitalar Recanto, 2022).

Diante do exposto, esse trabalho teve o objetivo através de revisão da literatura, chamar atenção da população para o uso de drogas de abuso durante a gestação, empregando para isto uma comparação dos efeitos nocivos ao feto, recém-nascido e crianças fazendo esclarecimentos acerca de mecanismos fisiopatológicos envolvidos e o impacto social associado a este comportamento.

2. MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura sobre as principais informações relacionadas ao uso da cocaína na gestação e quais seriam os riscos que são causados ao feto, recém-nascidos, e em crianças. Esclarecendo mecanismos fisiopatológicos e impacto social tendo grande importância na obtenção e no acréscimo de conhecimento.

Foi utilizado como ferramenta de pesquisas, o Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval Systen Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde), Google Acadêmico e Base de dados de Enfermagem (BDENF). Um acervo de artigos periódicos de domínio público e gratuito localizados por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) do ano de 2012 a 2023 correspondentes com a temática, através dos seguintes descritores: "Gravidez", "Cocaína" e "Recém-nascido" todos encontrados no DeCS (Descritores em Ciências e Saúde).

Como critérios de inclusão foi definido o uso de: Artigos publicados no período de 2012 a 2023, disponíveis online, na íntegra no idioma português

abordando assuntos que tratassem sobre as consequências do uso e abuso da cocaína para a gestante e seu bebê. Como critérios de exclusão: Artigos repetidos na base de dados, que não estavam diretamente relacionados ao objetivo de estudo ou artigos em inglês e espanhol por não se enquadrar no assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise de dados, foi feito uma leitura de escala exploratória ao qual tem por objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa. Destes foram identificados 109 artigos, através de leitura do resumo ou introdução da obra, para uma possível visão global, bem como de sua utilidade para a pesquisa. Com isso, foi realizada uma seleção de forma que determinasse a obra que realmente interessasse a pesquisa, a partir da análise de seus objetivos. Por fim, através de uma leitura crítica, resultaram em 13 artigos, que tem por objetivo possibilitar a obtenção de respostas ao problema da pesquisa conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Artigos levantados nas bases MEDLINE, LILACS, Google Acadêmico e Base de dados de Enfermagem (BDENF) que contemplaram aspectos relacionados à cocaína e às consequências do seu uso durante a gestação.

Bases de Dados	Número Inicial de artigos	Número de artigos excluídos	Números de artigos selecionados
MEDLINE	**55**	**55**	**0**
LILACS	**23**	**21**	**02**
Google Acadêmico	**30**	**20**	**10**
Base de dados de Enfermagem (BDENF)	**01**	**0**	**01**
Total	**109**	**96**	**13**

Fonte: Próprios autores

Quadro 2. Principais assuntos abordados em cada artigo selecionado para o presente estudo.

Bases de Dados	Autores	Título do Artigo	Assunto Principal Abordado
LILACS	Silva, 2019	Avaliação toxicológica da exposição à *Cannabis* e cocaína na gravidez em cordão umbilical humano: validação de método analítico e prospecção de biomarcadores proteicos de toxicidade.	Abuso de Drogas e avaliação toxicológica
LILACS	Herreira et el, 2015	Estratégias socioafetivas utilizadas por familiares de mulheres usuárias de crack.	conhecer as estratégias socioafetivas utilizadas por familiares durante o processo de maternidade de mulheres usuárias de drogas.
Google Acadêmico	Cunha, 2021	Uso da cocaína durante a gestação: riscos e complicações maternas e fetais e as consequências pós-parto.	Complicações maternas e fetais na gestação e no pós-parto.
Google Acadêmico	Caldas, 2018	Efeitos do uso da cocaína em gestantes e suas principais consequências para o recém-nascido.	Complicações maternas que a droga é capaz de desencadear e os

			efeitos da exposição fetal da cocaína para o recém-nascido.
Google Acadêmico	Bérgamo, Bianca Ferraz, 2021	Riscos e danos do uso da cocaína gestação	Riscos fisiológicos causado pela droga
Google Acadêmico	Carraza, 2013	Exposição à cocaína via leite materno.	Aborda a excreção da cocaína no leite materno e o risco de exposição do feto à droga.
Google Acadêmico	Quental, 2015	Análise toxicológica da cocaína e dos seus metabolitos em contexto forense.	Aborda a toxicocinética da cocaína.
Google Acadêmico	Yabuuti, 2014	Perfil de gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro de atenção psicossocial.	Identificou-se as drogas mais usadas e descreveu o perfil das gestantes usuárias de drogas.

Google Acadêmico	Sakamoto, 2015	Prevenção de gestações não planejadas com implante subdérmico em mulheres da Cracolândia.	Aponta porcentagens de mulheres usuárias de drogas na Cracolândia, que apresentaram alguma adversidade durante a gestação ou no parto.
Google Acadêmico	Moukbel, 2021	Efeitos da exposição à cocaína ou crack sobre recém-nascidos de gestantes usuária.	Caracterizar as gestantes usuárias de cocaína-crack e investigar as alterações encontradas nos RN expostos.
Google Acadêmico	Ventura, 2022	Representações sociais acerca da frequência de atendimentos de mulheres usuárias de crack.	Conhecer as representações sociais acerca da frequência de atendimentos de mulheres usuárias de crack nos setores.
Google Acadêmico	Silva, 2021	O uso de drogas durante a gestação e a vulnerabilidade da mulher: Um problema de saúde pública.	verificar como problemas sociais, financeiros ou emocionais influenciam pessoas ou famílias.
Base de dados	Silva, 2016	Crack na gestação:	Educação em

de Enfermagem (BDENF)		Consequências no crescimento/desenvolvimento do feto e recém-nascido.	saúde/limitações dos profissionais.

3.1. COCAINA E TOXICOCINETICA

A Cocaína é um alcaloide que é obtido através da planta *Erythroxylum coca*, que é originaria dos Andes e produz cerca de 14 alcaloides diferentes. Porém a principal é a cocaína que representa cerca de 20% a 90% total de alcaloides encontrados nas folhas da planta. A produção dessas substâncias encontra-se associadas a uma forma de defesa da própria planta contra insetos e herbívoros. (Quental, 2015).

A cocaína é um estimulante do SNC (Sistema Nervoso Central). É administrada especialmente pela via aérea superior, isto inclui as narinas, mas pode ser administrada por via oral associada a ingestão de álcool e pela via pulmonar em sua forma de pedra de “crack”, sendo esta fumada. As vias de administração também costumam influenciar a toxicocinética e consequentemente interferem na velocidade de absorção da substância entre outros fatores (Almeida, 2019).

A administração mais comum da cocaína é juntamente com bebidas alcoólicas. Nesses casos, se observa um composto novo no plasma que se chama cocaetileno. Também se observa que a mistura de cocaína com álcool, aumenta até 30% a concentração de cocaína no plasma e consequentemente aumenta a intensidade e a duração dos efeitos causados pela droga. A cocaína também atravessa com facilidade a barreira placentária e pode desencadear uma série de alterações no feto (Quental, 2015).

3.1.1 EFEITOS TOXICOS DA COCAINA E SEUS DERIVADOS

Quando a cocaína é administrada em nós seres humanos, sofre uma rápida biotransformação através da hidrolise enzimática dos seus dois grupamentos éster, formando uma série de produtos de biotransformação, como benzoilecgonina, ecgonina metil éster, que depois é biotransformada em

ecgonina e uma pequena quantidade de norcocaína. (Silva, 2019).

Ainda segundo o autor Silva (2019), alguns efeitos característicos levam a arritmias cardíacas, vasoconstrição, hipertensão e consequentemente leva a riscos graves cardiovasculares, como o infarto do miocárdio. Onde as taxas têm crescido bastante em grávidas atribuídas fortemente ao uso de cocaína.

De acordo com Reis et al (2015), na maioria das pacientes gestantes e usuárias de crack, foi observado um descolamento prematuro da placenta e partos prematuros. O autor também cita o surgimento de transtornos comportamentais na criança conforme ela vai crescendo.

3.2 ESTRATEGIAS SOCIOAFETIVAS ULTILIZADAS POR FAMILIARES DURANTE A MATERNIDADE

Sabemos que a família é a grande responsável pelo desenvolvimento afetivo e cultural do indivíduo, é totalmente indispensável para que se obtenha sobrevivência e proteção. Se observou que quando os familiares descobrem a gestação todos relatam prestar suporte quando necessário, mesmo discordando do uso de drogas ilícitas do indivíduo. Mas são os familiares que acolhem e prestam assistência e apoio durante todo processo (Herreira, 2018).

Ainda segundo o autor Herreira et el (2018), mostrou-se que a família é sempre o principal apoio. Mesmo quando existe relações de conflitos em determinados momentos que está ligada ao comportamento de cada usuário, muitas vezes os familiares se encontram com uma sobrecarga ou com dificuldades financeiras e até mesmo sociais, com isso apresentam um aumento da vulnerabilidade necessitando de uma rede maior de apoio como por exemplo, a mobilização das instâncias governamentais no sentido de ações unificadas que possam empoderar essas famílias por meio de educação preventiva, apoio financeiro e psicológico.

3.3 COMPLICAÇÕES MATERNAS E FETAIS NA GESTAÇÃO E NO PÓS-PARTO

O Consumo de drogas representa um grande problema de saúde pública no mundo, principalmente quando se fala em países em desenvolvimento como o Brasil. O uso dessas substâncias está ligado a várias consequências como a

violência, doenças infecciosas, distúrbios mentais e psicossociais. Pensando na faixa etária com maior prevalência de uso de cocaína, mulheres que estão em idade fértil são as de maior escala, sendo assim as mais afetadas. (Cunha, 2021).

Sabemos que o consumo de drogas ilícitas na gestação também é um problema de saúde pública, empregando um efeito no feto, dentre eles, o nascimento prematuro, o peso neonatal e aborto espontâneo. A cocaína e seus derivados como o crack, tem efeitos prejudiciais na gravidez. (Cunha, 2021).

A Cocaína tem o poder de atravessar a barreira placentária sem ser metabolizada, esta travessia se deve por meio da difusão simples, agindo diretamente sobre o feto, podendo assim causar vasoconstrição, taquicardia, hipertensão, malformação urogenitais, cardiovasculares, do sistema nervoso, o crescimento intrauterino restrito e outras alterações graves. (Caldas, 2018)

Já para o recém-nascido o problema é a síndrome de abstinência durante essa fase são apresentados sinais de excitabilidade e estresse. O que determina se essa síndrome de abstinência neonatal vai ocorrer ou não é a quantidade de tempo de exposição do feto à cocaína. Os sintomas são manifestados entre dois e três dias após o nascimento, podendo desaparecer nos primeiros meses de vida. As manifestações apresentadas são dificuldade de sucção e irritabilidade, também pode apresentar hipertonia, a aparição dessas características ocorre devido à alta estimulação do sistema nervoso central ocasionada pelo contato prévio com a droga (Caldas, 2018).

Ao passo que o recém-nascido é exposto à cocaína pode apresentar sintomas de comprometimento, ele também pode não manifestar nenhum desses sinais e nascer com aparência saudável, mas com danos neurológicos que podem persistir durante o período neonatal e pós-natal. (Caldas, 2018).

O autor Caldas (2018) acrescenta que crianças nascidas de gestações desfavoráveis ou incompletas e vindas de situação socioeconômica adversa são expostas a vários riscos, como atrasos no crescimento e desenvolvimento motor. Sendo assim, possuem uma maior tendência de ocorrência de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor.

A frequência e a regularidade no acompanhamento do pré-natal permitem o desenvolvimento do vínculo entre a gestante e o profissional de

saúde, o que possibilita o aprofundamento da relação com maior troca de informações, facilitando a identificação de hábitos de vida prejudiciais à saúde, como o uso inadequado de álcool e drogas. (Caldas, 2018)

3.3.1 FARMACOCINETICA DA GESTAÇÃO

A Gravidez está relacionada a consideráveis mudanças fisiológicas, anatômicas e bioquímicas nas mulheres a fim de nutrir e acomodar o feto em desenvolvimento. Algumas mudanças têm efeito direto na cinética de xenobióticos e podem predispor a uma suscetibilidade do feto aos efeitos tóxicos. Essas mudanças elas podem incluir alterações nos níveis de atividade enzimática de citocromo P450 que está ligada diretamente com a regulação alterada pelos altos níveis de hormônios como o estradiol e progesterona que são hormônios femininos. Sofrem alterações também o volume plasmático e débito cardíaco. (Cunha, 2021).

É importante proporcionar intervenções de assistência às grávidas dependentes, na tentativa de interromper ou reduzir o consumo de entorpecentes. Nesse contexto, algumas dessas intervenções incluem o estímulo à assistência pré-natal e programas de reabilitação residenciais, que mostraram tendência de melhora nos resultados perinatais, com intervenções focadas na redução da exposição materna à cocaína. (Silva, 2014).

4. CONCLUSÃO

Conhecer os efeitos da cocaína para o feto é de extrema relevância para a saúde pública. Com essa síntese é possível, na prática clínica, orientar as mulheres que gestam e usam drogas sobre as possíveis repercussões para o feto e construir estratégias de redução de danos ou até suspensão do uso.

Construir com a paciente formas de tratamento, ao invés de impor é de importância a aplicação da ação, ao mesmo tempo, no planejamento da saúde pública é possível direcionar as campanhas de educação em saúde e conjecturar uma estrutura na rede de serviços para garantir o direito à saúde deles. Além do mais instituições governamentais devem criar ações para orientar tais pacientes em relação ao risco e quais cuidados tomar para tal situação e assim reduzir riscos ao bebê e a mãe.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA G. B; et al. Correlação entre o uso de cocaína e crack com transtornos psicóticos ou neuropsicológicos: revisão de literatura. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. v. 10, nº. 1, p. 62-70, 2019

BÉRGAMO, Bianca Ferraz; GARCIA, Marize Aparecida Theobaldo; FATTORI, Nielse Cristina de Melo. RISCOS E DANOS DO USO DA COCAÍNA NA GESTAÇÃO.

BOTELHO, A. P. M.; ROCHA, R. C.; MELO, V. H. Uso e Dependência de Cocaína/Crack na Gestação, Parto e Puerpério. Femina, Minas Gerais, v. 41, n.1, p. 24-32, Belo Horizonte, jan. /fev. 2013.

CALDAS, Nathália Rodrigues de Araújo. Efeitos do uso da cocaína em gestantes e suas principais consequências para o recém-nascido. 2018.

CARRAZZA, Maria Zilda Nunes et al. Exposição à cocaína via leite materno. Portuguese Journal of Pediatrics, v. 44, n. 2, p. 71-73, 2013.

CEMBRANELLI, E. et al. Consequências do uso de cocaína e metanfetamina durante a gravidez. Femina, Teresópolis, v. 40, n. 5, p. 242-245, Set./Out. 2012.

CUNHA, Verônica Barros da. Uso de cocaína durante a gestação: riscos e complicações maternas e fetais e as consequências pós-parto. 2021.

DA SILVA, Milene Fernandes. O uso de drogas durante a gestação e a vulnerabilidade da mulher: um problema de saúde pública. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 2, n. 6, p. e26389-e26389, 2021.

Drogas lícitas e ilícitas e suas consequências na vida do usuário. Grupo recanto, 2022. Disponível em: Acesso em: 07, maio de 2023.

HERREIRA, Lieni Fredo et al. Estratégias sócio-afetivas utilizadas por familiares de mulheres usuárias de crack. Rev. enferm. UFPE on line, p. 2099-2104, 2018.

MOUKBEL, Yasmin Ciamaricone. Efeitos da exposição à cocaína ou crack sobre recém-nascidos de gestantes usuárias. 2021.

Os perigos do uso de drogas na gravidez. Hospital Santa Mônica, 2020. Disponível em: Acesso em: 07, maio de 2023.

QUENTAL, Ana Raquel de Pinho Sousa. **Análise toxicológica da cocaína e dos seus metabólitos em contexto forense**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).

SAKAMOTO, Luís Carlos et al. Prevenção de gestações não planejadas com implante subdérmico em mulheres da Cracolândia, São Paulo. **Reprodução & Climatério**, v. 30, n. 3, p. 102-107, 2015.

SILVA, Francine Morais. Crack na gestação: consequências no crescimento e desenvolvimento para o adolescente e adulto jovem. **Porto Alegre**, v. 20, 2016.

SILVA, Jefferson Pereira e. Avaliação toxicológica da exposição à Cannabis e cocaína na gravidez em cordão umbilical humano: validação de método analítico e prospecção de biomarcadores proteicos de toxicidade. 2019. Tese (Doutorado em Toxicologia e Análises Toxicológicas) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.9.2019.tde-10122019-112107. Acesso em: 2023-10-09.

SILVA, M. B.; KRUNO, Rosimery Barão. Consequências do uso do crack para a gestante e seu recém-nascido: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Cippus**, v. 3, n. 1, 2014.

VENTURA, Jeferson et al. Representações sociais acerca da frequência de atendimentos de mulheres usuárias de crack. **Conjecturas**, v. 22, n. 14, p. 221-232, 2022.

YABUUTI, Poliana Luri Kayama; BERNARDY, Catia Campaner Ferrari. PERFIL de gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro de atenção psicosocial. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 344-356, 2014.